

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida
frente ao Contexto
Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0732013011	
CAPÍTULO 2	9
ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0732013012	
CAPÍTULO 3	16
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN	
Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.0732013013	
CAPÍTULO 4	23
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.0732013014	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS	
Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto	

Gabriela de Almeida Ricarte Correia
Maria Aline Lima Saraiva Praseres
Nívia Tavares Pessoa
Stiven Alves de Assis
Camila Augusta de Oliveira Sá
Ana Paula Soares Gondim

DOI 10.22533/at.ed.0732013015

CAPÍTULO 6 50

AVALIAÇÃO DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II

Karla Loureto de Oliveira
Taila Furtado Ximenes
Tattieri Alenninne Cardoso Barros
Rayssa Pinheiro Lourenço
Anair Holanda Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0732013016

CAPÍTULO 7 56

AVALIAÇÃO DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ

Isadora Marques Barbosa
Damiana Vieira Sampaio
Lidiane Marha de Sousa Oliveira
Sanrrangers Sales Silva
Ana Karoline Barros Bezerra
Isabelle Marques Barbosa
Diane Sousa Sales

DOI 10.22533/at.ed.0732013017

CAPÍTULO 8 63

CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia
Priscila Nunes Costa Travassos
Antônio José Lima de Araújo Júnior
Arthur Guilherme Tavares de Castro
Cleoneide Paulo de Oliveira
Antonia Mayara Torres Costa
Monalisa Rodrigues da Cruz
Nathaly Bianka Moraes Froes
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

DOI 10.22533/at.ed.0732013018

CAPÍTULO 9 72

CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA

Gisele Brides Prieto Casacio
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio
Raquel Albuquerque de Vasconcelos
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

DOI 10.22533/at.ed.0732013019

CAPÍTULO 10 81

CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Iaramina Marques Ramos
Bruno Pinheiro Machado
Talita Lima e Silva
Nayara Kelly Rolim Costa
Aécio da Silva Celestino
Júlio César das Chagas
Ismênia de Carvalho Brasileiro
Luciana Feitosa Holanda Queiroz
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Willian Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130110

CAPÍTULO 11 88

CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Carlos Magno Queiroz da Cunha
Giovanni Troiani Neto
Victor Andrade de Araújo
Antônio Aldo Melo-Filho
José Walter Feitosa Gomes
Francisco Julimar Correia de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.07320130111

CAPÍTULO 12 93

ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Patrício Francisco da Silva
Hudson Wallença Oliveira e Sousa
Larissa Carvalho de Sousa
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.07320130112

CAPÍTULO 13 106

LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130113

CAPÍTULO 14 113

MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.07320130114

CAPÍTULO 15 121

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria Eliana Peixoto Bessa
Maria Roberta Freitas de Melo
Priscila Rodrigues de Oliveira
Aline Rodrigues Feitoza
Priscila Nunes Costa Travassos
Tatiana Menezes da Silva
Bárbara Cavalcante Menezes
Wescler Mouzinho Pinheiro de Lima
Patrícia Giselle Freitas Marques

DOI 10.22533/at.ed.07320130115

CAPÍTULO 16 131

OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL

Henrique Garbellotto Brites
Wilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.07320130116

CAPÍTULO 17 139

OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Waldemar Antônio das Neves Júnior
Clarissa Pereira de Oliveira
Pedro Hélio Pontes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.07320130117

CAPÍTULO 18 155

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR A PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida e Silva
Kenit Di Dio Aragão Minor
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130118

CAPÍTULO 19 160

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Rogério dos Santos
Simone Clésia Lopes Melo
Carolina Drummond Barboza
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo
Geise Moreira Sales de Oliveira
Grazielle Mara da Mata Freire
Léa Maria Moura Barroso Diógenes
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luciana Pacheco Soares Guedes
Luciana Veras de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.07320130119

CAPÍTULO 20 168

PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO

Ana Ligia da Silva Bandeira
José Iran Oliveira das Chagas Júnior
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo
Priscila Alencar Mendes Reis
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.07320130120

CAPÍTULO 21 173

PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ

José Ytalo Gomes da Silva
Luiza Michelly Gonçalves Lima
Arnaldo Solheiro Bezerra
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Carla Laine Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Sandra Machado Lira
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Apolinário da Silva
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.07320130121

CAPÍTULO 22 181

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luís Rafael Leite Sampaio
Saionara Leal Ferreira
Geise Moreira Sales
Cybelly Teixeira Vidal
Laysa Minnelle Távora de Brito
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza
Julyana Gomes Freitas
Islene Victor Barbosa
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos
Raimunda Magalhães Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130122

CAPÍTULO 23 189

UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO

Juçara Rocha Soares Mapurunga
Tereza Glaucia Rocha Matos

DOI 10.22533/at.ed.07320130123

CAPÍTULO 24 198

USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gessiliane Alves de Andrade
Jessika Ferreira Vieira
Tayane Rodrigues Lacerda,
Fernanda Domingos de Lima
Albério Ambrósio Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130124

CAPÍTULO 25 207

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva
Rousane Rodrigues Arrais
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva
Leide Laura Santos Leite
Luiza De Marilac Soares Gomes
Anthonia Viviany Barbosa Lopes
Maria Eliana De Lima Pereira
Nathanael de Souza Maciel
Francisco Jardsom de Moura Luzia
Raniely Barbosa dos Santos
Diego da Silva Ferreira
Valdenia de Melo Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.07320130125

CAPÍTULO 26 219

VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida E Silva
Kenit Di Dio Aragão Minori
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130126

CAPÍTULO 27	224
VIOLENCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO	
Milena Pereira Costa	
Ana Jaqueline S. Carneiro	
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	
Maria Aparecida Prazeres Sanches	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07320130127	
CAPÍTULO 28	240
VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA	
Isabel Maria de Araujo Botelho	
Georges Daniel Janja Bloc Boris	
DOI 10.22533/at.ed.07320130128	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Data de aceite: 05/12/2019

Jéssica Karen de Oliveira Maia

Escola de Saúde Pública do Ceará
Fortaleza - Ceará

Priscila Nunes Costa Travassos

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza - Ceará

Antônio José Lima de Araújo Júnior

Escola de Saúde Pública do Ceará
Fortaleza - Ceará

Arthur Guilherme Tavares de Castro

Escola de Saúde Pública do Ceará
Fortaleza - Ceará

Cleoneide Paulo de Oliveira

Escola de Saúde Pública do Ceará
Fortaleza - Ceará

Antonia Mayara Torres Costa

Escola de Saúde Pública do Ceará
Fortaleza - Ceará

Monalisa Rodrigues da Cruz

Escola de Saúde Pública do Ceará
Fortaleza – Ceará

Nathaly Bianka Moraes Froes

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará

Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

Escola de Saúde Pública do Ceará
Fortaleza - Ceará

RESUMO: As leishmanioses pertencem a esse grupo de enfermidades, sendo considerado um grande problema de saúde pública e representam um complexo de doenças com grande espectro clínico e diversidade epidemiológica. Atualmente, a Leishmaniose Visceral (LV) apresenta média anual de 3.500 casos. É uma doença sistêmica que, se não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90,0% dos casos. Objetivou-se identificar a incidência da Leishmaniose Visceral no Ceará. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal de natureza descritiva. A população do estudo foi composta por todos os casos notificados de Leishmaniose visceral no ano de 2017. Os dados foram extraídos do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com a apresentação da distribuição de frequência simples e percentuais. Por se tratar de dados secundários o estudo não necessita ser submetido à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa. No ano de 2017 foram notificados 389 casos LV no Estado do Ceará. Houveram registros de casos em todas as cinco macrorregiões de saúde do Ceará. Este estudo foi relevante para o conhecimento do perfil e da incidência de leishmaniose visceral no Ceará, pois constitui um instrumento fundamental para embasamento de estratégias de políticas

públicas a serem elaboradas e aprimoradas no território, a fim de se investir na qualidade de vida das pessoas que estão mais vulneráveis a esta infecção.

VISCERAL LEISHMANIASIS CASES IN CEARÁ: AN EPIDEMIOLOGIC ANALYSIS

ABSTRACT: Leishmaniasis belongs to a group of diseases, being considered a major public health problem and represents a complex of diseases with a wide clinical spectrum and epidemiological diversity. Currently, Visceral Leishmaniasis has an annual average of 3,500 new cases. It is a systemic disease that, if untreated, can lead to death over than 90.0% of cases. This study aimed to identify the incidence of Visceral Leishmaniasis (LV) in Ceará. This is a descriptive epidemiological cross-sectional study. The study population consisted of all reported cases of visceral leishmaniasis in 2017. Data were extracted from the database of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). Data were analyzed using descriptive statistics, presenting simple frequency distribution and percentages. The study need not be submitted to the Research Ethics Committee, considering being secondary data. In 2017, 389 LV cases were reported in the state of Ceará. There were case records in all five health regions of Ceará. This study was relevant to the knowledge of the profile and incidence of visceral leishmaniasis in Ceará, also it is a fundamental instrument to embasis future public policy strategies to be elaborated and improved within the territory, in order to invest in the quality of life of people who live at these locals and are more vulnerable to this infection.

INTRODUÇÃO

O Brasil, país em desenvolvimento, possui apresentação epidemiológica divergente dos países de primeiro mundo. Dispõe de uma tripla carga de enfermidades, onde as morbimortalidades por infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva não foram solucionadas. Encontra-se, também, ascendência das doenças crônicas, aumento das causas externas e permanência de doenças infecciosas (FRENK, 2006).

As antrozooses tem uma importante influência nas morbimortalidades no Brasil. Essas enfermidades possuem relação direta com a mudança gradativa de edificações uni familiares pelas multifamiliares sobrecarregando a infraestrutura existente, lançamento de esgoto e lixo nos corpos d'água, contribuindo para a poluição hídrica e a disseminação de doenças, entre elas as de caráter zoonótico (COMIS et al, 2005).

Elas são infecções comuns ao homem e a outros animais (BRASIL, 2005). Em decorrência de sua relevância, tanto do ponto de vista social quanto do econômico, torna-se necessário a adoção de medidas capazes de minimizar transtornos através da aplicação de métodos adequados para a prevenção, controle ou erradicação

destas doenças (MIGUEL, 1996).

As leishmanioses pertencem a esse grupo de enfermidades, sendo considerado um grande problema de saúde pública e representam um complexo de doenças com grande espectro clínico e diversidade epidemiológica (BRASIL, 2017). É causada por protozoário eucarioto, unicelular obrigatório do gênero *Leishmania* e afeta primariamente o sistema retículo endotelial do hospedeiro. Os sintomas clínicos produzidos são amplamente variáveis que vão de úlceras cutâneas auto curáveis a doença visceral fatal (ANTHONY, 2015).

A principal forma de transmissão da Leishmaniose é realizada pela inoculação do protozoário por meio da picada de insetos do gênero *Lutzomyia*. Pode ocorrer a propagação também pelo uso de drogas injetáveis. Esse tipo de transmissão é igualmente preocupante, visto que há uma intensa disseminação do seu uso em vários continentes sendo, do ponto de vista epidemiológico, de grande relevância para pessoas vivendo com HIV, transfusões sanguíneas, transmissões congênitas e acidentes de laboratórios apesar. De raros também são formas de transmissão viáveis (NEVES 2010).

Podem ser listados como fatores de risco para o seu desenvolvimento, a desnutrição, o uso de drogas imunossupressoras e a coinfeção com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (NEVES, 2010). Por se tratar de um complexo grupo de doenças devido às diferenças e peculiaridades de suas características clínicas e epidemiológicas, foram separadas em dois tipos: Leishmaniose Visceral (LV), também conhecida como calazar, e a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), que recebe este nome por afetar principalmente a estrutura da pele e das mucosas (SOUZA, 2011).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco, com registro aproximado de dois milhões de novos casos das diferentes formas clínicas ao ano (BRASIL, 2017). Nos últimos 10 anos, foram registrados 42.067 casos. Destes, ocorreram 2.704 óbitos, e a incidência média foi de 1,92 casos por 100.000 habitantes (SINAN, 2012).

Atualmente, a LV apresenta média anual de 3.500 casos. É uma doença sistêmica que, se não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90,0% dos casos. Atinge principalmente populações de baixa renda, sendo considerada emergente devido a sua urbanização e a coinfeção *Leishmania*-HIV (MARCIA et al, 2011). O HIV, e outras condições imunossupressoras aumentam o risco de infecção por LV, à coinfeção e extremamente grave, devido às dificuldades do diagnóstico e tratamento (NEVES, 2010).

Diante do exposto, objetivou-se identificar a incidência da Leishmaniose Visceral no Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal de natureza descritiva. A população do estudo foi composta por todos os casos notificados de Leishmaniose visceral no ano de 2017. Os dados foram extraídos do banco de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis coletadas foram: macrorregião de notificação, faixa etária, escolaridade, coinfeção com HIV, tipo de entrada, critério de confirmação, evolução. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com a apresentação da distribuição de frequência simples e percentuais. Por se tratar de dados secundários obtidos do DATASUS, e por não possuir conflito de interesse, o estudo não necessita ser submetido à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados são de uso público e divulgados de forma agregada, não havendo identificação dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2017 foram notificados 389 casos LV no Estado do Ceará. Houveram registros de casos em todas as cinco macrorregiões de saúde do Ceará, Fortaleza se sobressaiu com (180 - 46%) casos, seguida do Cariri, com (124 - 32%). Quase a totalidade destes registros no estado foram casos novos (339 - 87%) seguida por recidiva (20 - 5%).

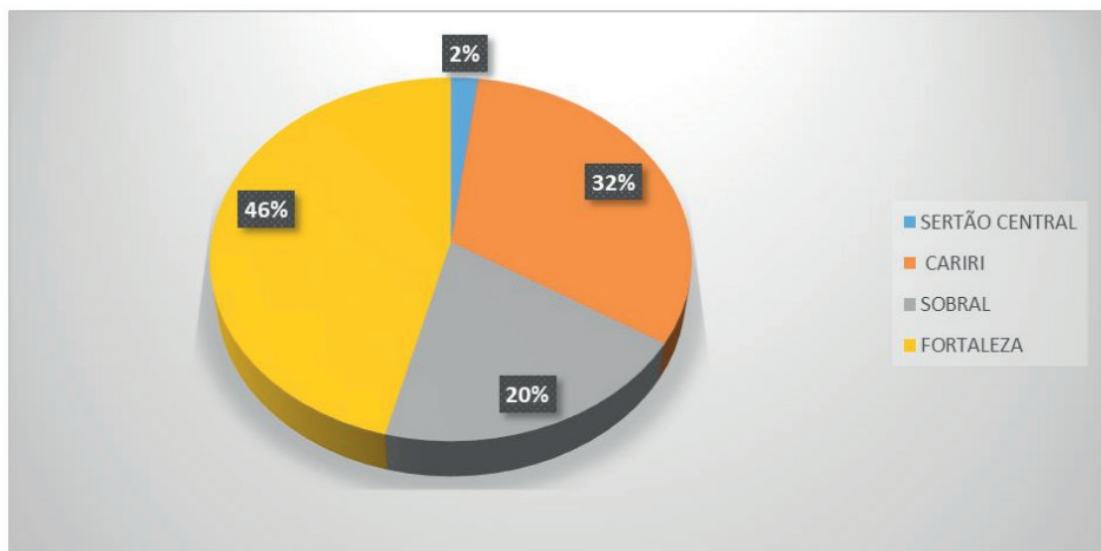


Figura 1 – Incidência de Leishmaniose Visceral nas Macrorregiões de Saúde do Ceará, Ceará, no ano de 2017.

De acordo com o tipo de entrada dos enfermos, a situação de casos novos se repete em uma pesquisa realizada no qual 88% encontram-se nessa classificação (OLIVEIRA; PIMENTA, 2014). Essa elevada taxa de incidência reflete a precariedade das medidas de prevenção e controle da presente enfermidade. Estratégias e

melhorias nas políticas de saúde para o controle da Leishmaniose são essenciais para minimizar a sua propagação.

Os indivíduos mais acometidos possuíam ensino fundamental incompleto (65 - 17%), as faixas etárias mais predominantes variam entre 40 a 59 anos (108 - 31%), 20 a 39 anos (86 - 22%) e de 1 a 4 anos (71 - 20%). A faixa etária com maior número de afetados por LV encontrada na presente pesquisa é reafirmada em um estudo no qual obteve cerca de 74 casos (19%) variando de 40 a 60 anos seguido, também, pela idade de 2 a 5 anos, 62 (16%) (ORTIZ; ANVERSA, 2015).

Casos confirmados segundo Critério confirmação	
	N
Laboratorial	329
Clínico-epidemiológico	60
Casos confirmados segundo Diagnóstico parasitológico	
	N
Ignorado/Branco	5
Positivo	109
Negativo	23
Não realizado	252
Casos confirmados segundo Diagnóstico por imunofluorescência	
	N
Ignorado/Branco	5
Positivo	67
Negativo	37
Não realizado	280

Tabela 1 – Distribuição dos casos notificados da Leishmaniose Visceral, de acordo com classificação do diagnóstico no período de 2017.

O critério confirmatório mais utilizado foi o laboratorial (329 - 85%). O método confirmatório laboratorial é amplamente aplicado, sendo reforçada em outras pesquisas nas quais houve a predominância dessa ferramenta (SILVA et al, 2017). A observação de formas amastigotas do parasito em esfregaço de medula óssea, aspirado esplênico ou de linfonodos e a forma mais comum de diagnóstico da LV, sendo a sensibilidade do aspirado esplênico mais elevada, e menor nos aspirados de linfonodos e medula óssea. Dentre as técnicas sorológicas o Ensaio imunoenzimático (ELISA) e técnicas de imunofluorescência são mais utilizados por apresentarem boa sensibilidade e especificidade.

Encontra-se disponível um teste imunocromatográfico com base na detecção de anticorpos, esse teste tem sensibilidade acima de 90% e seu resultado é obtido em até 15 minutos (SALOMÃO, 2017). Como pode se observar, os testes laboratoriais foram a principal forma de confirmação, atualmente os ensaios de laboratório apresentam uma alta especificidade e sensibilidade, devendo sempre ser utilizados para confirmação da LV.

Em relação aos mecanismos para diagnósticos da LV, exames parasitológicos, imunológicos e moleculares, em pacientes coinfetados LV-HIV, possuem baixa sensibilidade com exames sorológicos, necessitando da avaliação parasitológica com alta especificidade em sua resposta (LINDOSO et al.,2016).

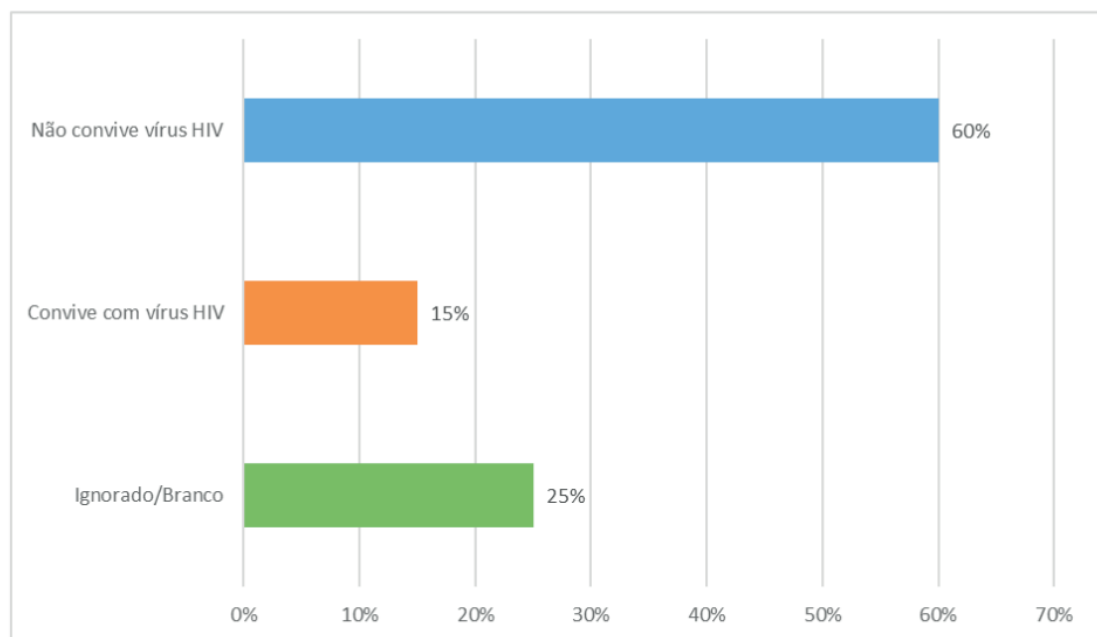


Figura 2 – Incidência de Leishmaniose Visceral com HIV, Ceará, no ano de 2017.

Com relação à coinfeção com HIV, este achado foi relevante (57 - 15%). Conforme levantamento realizado no nordeste brasileiro, foi revelado que a associação entre o HIV e LV se tem elevado ao longo dos anos. Analisando o estado cearense, destacam-se como principais notificadores dessa associação os municípios de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú e Juazeiro do Norte (BARBOSA et al, 2013).

As alterações mais recentes nos perfis da epidemiologia da AIDS e da LV no Brasil, como a interiorização da infecção por HIV e a urbanização da LV, tanto como o aumento de casos na faixa etária entre 20 a 40 anos e a letalidade elevada em maiores de 50 anos, apontam para maior exposição da população as duas infecções (MARCIA et al, 2011). A coinfeção de HIV com LV, e extremamente preocupante devido aos agravos advindos dessa combinação. A idade também é outro fator preocupante visto que maiores idades incluem um maior índice de letalidade.

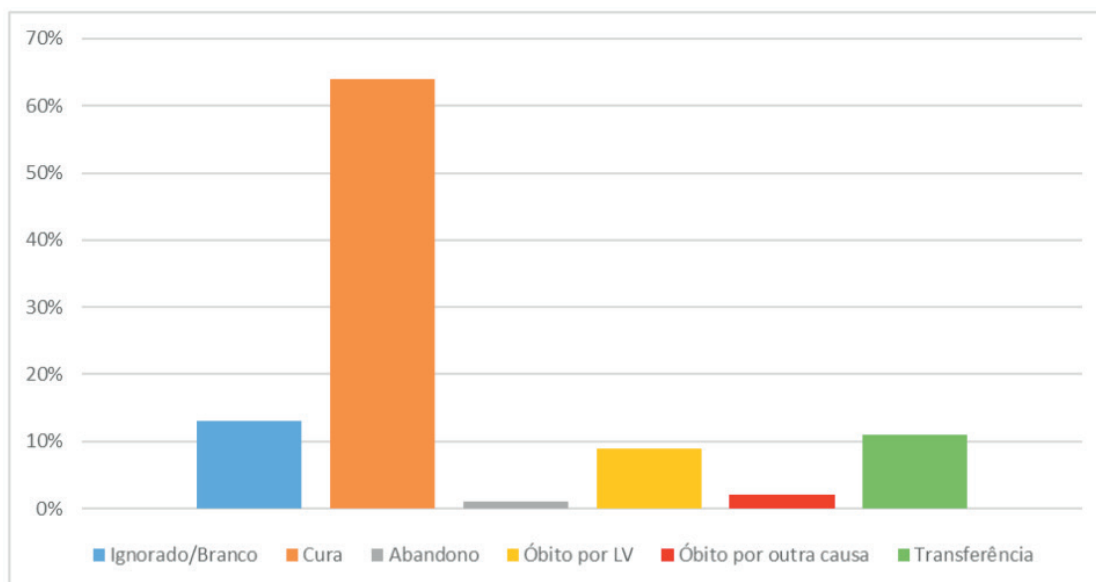


Figura 3 – Desfecho do caso de Leishmaniose Visceral, Ceará, no ano de 2017.

Relacionado a evolução dos casos, houve predominância estatística de evolução para cura (247 - 64%), porém ainda existem registros de óbitos relacionados à leishmaniose visceral no estado (34 - 9%) .

A evolução favorável da LV é constatada em outras análises. Os critérios utilizados para classificar a cura são: ausência da febre, melhora dos estados hematológicos e das proteínas séricas, restabelecimento do apetite e redução do volume do baço e fígado (SILVA et al, 2017).

CONCLUSÃO

O presente estudo identificou o perfil dos pacientes infectados com leishmaniose visceral no estado do Ceará: a maioria dos casos se concentra em Fortaleza, os pacientes possuem ensino fundamental incompleto e estão na faixa etária entre 40 a 59 anos. A maior parte dos casos registrados no Ceará não possuem coinfeção com HIV, assim como houve predominância de casos novos entre os casos confirmados de Leishmaniose visceral no estado, e este achado evidencia a precariedade das medidas de prevenção da disseminação da doença no Ceará.

O principal critério de confirmação laboratorial aplicado no estado é o laboratorial e há predominância de seguimento para a cura entre os casos confirmados de leishmaniose visceral no estado do Ceará. Neste sentido, este estudo foi relevante para o conhecimento do perfil e da incidência de leishmaniose visceral no Ceará, pois constitui um instrumento fundamental para embasamento de estratégias de políticas públicas a serem elaboradas e aprimoradas no território, a fim de se investir na qualidade de vida das pessoas que estão mais vulneráveis a esta infecção.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, I. R. et al. Aspectos da coinfeção Leishmaniose Visceral e HIV no Nordeste do Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.37, n.3, p.672-687, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
- _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 189 p.: il.
- _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 444 p.: Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)
- COMIS R, VIEIRA D, PICAÇÃO JP, QUEROL E, QUEROL MVM. Atividade de EA visando a melhoria da qualidade de vida da população do CEANE, em Uruguaiana, RS – prevenção das zoonoses e doenças transmitidas pela água não tratada. *Educação Ambiental em Ação* 2005; 11.
- FRENK J. Bridging the divide: comprehensive reform to improve health in Mexico. Nairobi: **Commission on Social Determinants of Health**; 2006.
- GOMES L, ELKHOURY A, PELISSARI D, JUNIOR F, SENA J, CECHINEL M. Coinfeção Leishmania-HIV no Brasil: aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais. **Epidemiologia e Serviços em Saúde**, Brasília, 20(4):519-526, out-dez 2011
- KASPER D, Fauci A. **Doenças Infecciosas de Harrison**, 2nd edição – Porto Alegre; AMGH, 2015.
- LINDOSO, J.A.L. et al. Leishmaniasis-HIV coinfection: Current Challenges. **HIV/AIDS- Research and Palliative Care**, v. 8, p. 147-156, 2016.
- MAIA-ELKHOURY, A. N. S. et al. Visceral leishmaniasis in Brazil: trends and challenges. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2941-2947, Dec. 2008.
- MIGUEL, O. A vigilância sanitária e o controle das principais zoonoses. **Epistème** 1996; 1(1):141-155.
- OLIVEIRA, E. N.; PIMENTA, A. M. Perfil epidemiológico das pessoas portadores de Leishmaniose Visceral no município de Paracatu – MG n período de 2007 a 2010. **Rev Min Enferm.**, n. 18, v.2, p 365-370, 2014.
- ORTIZ, R. C.; ANVERSA, L. Epidemiologia da leishmaniose visceral em Bauru, São Paulo, no período de 2004 a 2012: um estudo descritivo. **Epidemiol. Serv. Saúde**, n. 24, v. 1, p.97-104, 2015.
- SALOMÃO R. **Infectologia – Bases Clínicas e Tratamento**, 1 edição – Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2017.

SILVA, P. L. et al. Epidemiologia da Leishmaniose Visceral em um município da Bahia. **Rev. Saúde. Com**, v. 13, n. 3, p. 933-940, 2017.

SINAN. **Casos confirmados de Leishmaniose Visceral, Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas**. 1990 a 2012; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area/=1561. [acesso em 2017 ago 20].

SOUZA, C. F. **Estudo da urbanização de flebotomíneos e aspectos epidemiológicos de Leishmaniose Tegumentar Americana no município de Timóteo, Minas Gerais, Brasil** [dissertação]. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2011. 101 p.

SOBRE A ORGANOZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229
Acidentes por quedas 121
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223
Antibacteriano 16, 21
Antifúngico 16, 17, 21
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54
Assistência à saúde comunitária 106
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235
Atenção secundária 168, 170, 172
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179
Atividades cotidianas 73
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154
Cuidados de enfermagem 57, 165
Cuidados em saúde 9, 11, 51
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86
Curva de aprendizado 88, 89

D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

G

Grupo focal 189, 192, 194, 195

H

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

I

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

J

Juramento hipocrático 140, 152

L

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

M

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

N

Nutrição enteral 161, 164, 166

P

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

R

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86

S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

